



Artigo Original

RESÍDUOS SÓLIDOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

SOLID WASTE FROM HEALTH SERVICES AND THE ENVIRONMENT: PERCEPTION OF THE NURSING TEAM

SERVICIOS DE DESECHOS SÓLIDOS DE SALUD Y MEDIO AMBIENTE: PERCEPCIÓN DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA

Ilisdayne Thallita Soares da Silva¹, Diego Bonfada²

Objetivou-se analisar a percepção sobre o impacto ambiental do processo de produção dos resíduos sólidos de serviços de saúde da equipe de enfermagem em hospital de Santa Cruz/RN. Pesquisa qualitativa realizada de março a abril de 2010. Os dados foram coletados através de entrevistas a 17 profissionais de enfermagem, submetidas à análise temática. A análise dos dados demonstrou a produção dos resíduos sólidos de serviços de saúde atrelada aos procedimentos de enfermagem em seu espaço de trabalho. Verificou-se necessidade de capacitação sobre os referidos resíduos voltados para a segurança ambiental, o que indica que o conhecimento pela equipe de enfermagem acerca da temática era incipiente, contribuindo para que impactos negativos no meio ambiente fossem gerados. Portanto, faz-se mister investimentos em capacitações que abranja processo de educação permanente, contribuindo para a consolidação de valores ambientalmente responsáveis, promovendo qualidade de vida associada à sustentabilidade e preservação.

Descritores: Enfermagem; Resíduos Sólidos; Resíduos de Serviços de Saúde; Meio ambiente; Qualidade de Vida.

This study aimed to analyze the perception about the environmental impact of the production process of solid waste from health services of the nursing staff at a hospital in Santa Cruz. Qualitative research conducted in the period March-April 2010. Data were collected through interviews with 17 nurses and analyzed using thematic analysis. The data analysis demonstrated the production of solid wastes, along with the nursing procedures in your workspace. There was also a need for training on the solid waste from health services security-oriented environment, which indicates that knowledge by the nursing staff about this subject is still new, contributing to negative impacts on the environment are generated. Therefore, it is essential to invest in training that involves a process of continuing education, contributing to the consolidation of environmentally responsible values, to promote quality of life associated with sustainability and preservation.

Descriptors: Nursing; Solid Waste; Medical Waste; Environmental; Quality of Life.

El objetivo fue analizar la percepción acerca del impacto ambiental del proceso de producción de residuos sólidos de servicios de salud del equipo de enfermería en hospital en Santa Cruz/RN, Brasil. Investigación cualitativa, llevada a cabo de marzo-abril de 2010. Los datos fueron colectados a través de entrevistas a 17 enfermeros, sometidas al análisis temático. El análisis de los datos demostró la producción de residuos sólidos relacionada a procedimientos de enfermería en el área de trabajo. Hubo necesidad de formación acerca de los residuos envueltos a la seguridad ambiental, lo que indicó conocimiento incipiente por el equipo de enfermería, lo que contribuye a los impactos negativos sobre el medio ambiente. Es esencial invertir en formación, lo que implica en proceso de educación continua, contribuyendo a la consolidación de valores ambientalmente responsables para promover calidad de vida relacionada con la sostenibilidad y preservación.

Descritores: Enfermería; Resíduos Sólidos; Resíduos de Hospitales; Ambiente; Calidad de Vida.

¹Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Professora substituta da graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: ilisdayne@yahoo.com.br. Endereço: Rua Nossa Senhora do Desterro, 237, Casa – Conjunto Cônego Monte. CEP: 59200-000. Santa Cruz, RN, Brasil.

²Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: diegobonfada@hotmail.com.

Autor correspondente: Diego Bonfada

Avenida Seridó, 330, Apto 201 - Bairro Centro. CEP: 59300-000. Caicó, RN, Brasil. E-mail: diegobonfada@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A história da humanidade sempre foi acompanhada por transformações do espaço geográfico resultantes do desenvolvimento da produção. Do século V ao XV predominou, na Idade Média, o modo de produção feudal, que foi sendo gradativamente substituído, a partir do século XI, pelo sistema capitalista que tem como pedra angular a propriedade privada dos meios de produção e como prioridade máxima o lucro⁽¹⁾.

No transcurso, o capitalismo se consolida com a revolução industrial e o consequente processo de urbanização em face ao êxodo rural, uma vez que as cidades passaram a ser influenciadas pelo modo de produção industrial⁽²⁾. Em decorrência do processo de industrialização, urbanização e consumo de bens e produtos a produção de lixo sólido pelo homem aumentou exponencialmente, atingindo atualmente, a cifra de milhões de toneladas diárias⁽³⁾. Portanto, no contexto da realidade brasileira, a população das áreas urbanas torna-se a maior responsável pela quantidade de resíduos sólidos (lixo) produzidos, na medida em que a geração diária alcança cerca de 149 mil toneladas de resíduos urbanos por dia⁽⁴⁾.

Destaca-se desse universo de produção dos resíduos sólidos, um que é considerado como classe especial, ou seja, aqueles produzidos pelos serviços de saúde, também conhecido como "lixo hospitalar". Embora representem uma pequena parcela do total de resíduos sólidos produzidos por uma dada comunidade, não são menos importantes, pois afetam segurança ocupacional e os níveis de atenção a saúde pública e a qualidade do meio ambiente⁽⁵⁾.

A gestão adequada desses resíduos caracteriza-se como um dos grandes desafios a serem enfrentados dentro da problemática

ambiental. Consta-se que o seu gerenciamento inadequado causa impactos ambientais, tais como contaminações, altos índices de infecção hospitalar e a geração de epidemias ou mesmo de endemias, devido a contaminações do lençol freático pelos diferentes tipos de resíduos de serviços de saúde⁽⁶⁾.

Estima-se que entre 2002 e 2005 ocorreu um acréscimo de 17,8% no número de estabelecimentos de saúde em atividade, que passou de 65.343 para 77.004 unidades⁽⁷⁾.

As soluções apontadas para resolver a questão dos resíduos nessas unidades, focalizam-se, sobretudo na implantação do seu manejo, esquecendo-se das demais etapas do processo. A preocupação maior observada diz respeito à retirada dos resíduos dos locais que as produzem, sem considerar todos os elementos que estão envolvidos com isso, sendo identificados resíduos acondicionados de forma inadequada, juntos com outros tipos de resíduos pertencentes a outras classes, bem como um não aproveitamento de materiais e grande volume de resíduos contaminados⁽⁸⁾.

Verifica-se, assim, que o campo da saúde parece ainda não investir em ações onde a preocupação com o desenvolvimento sustentável seja um dos caminhos para melhorar a qualidade de vida das pessoas⁽⁶⁾. Reconhece-se que se trata de uma questão ampla e complexa que envolve esferas distintas de discussão política, econômica, ética e ambiental e que as práticas da enfermagem parecem ainda não incorporar em seus processos de cuidar a temática ecológica como um ponto importante a ser considerado, restringindo suas ações ao paciente, que muitas vezes é vítima de alterações do meio ambiente⁽⁹⁾.

Na contramão das agendas de discussões sobre as questões ambientais envolvendo os

Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (RSSS) e o grande desenvolvimento no campo do meio ambiente os profissionais de enfermagem produtores direto dos RSSS, apresentam-se, a mais das vezes, despreparados para lidar com esse tipo de resíduo⁽¹⁰⁾.

Ressalta-se que o meio ambiente está diretamente envolvido com o processo saúde/doença, e assim faz-se mister que os trabalhadores da saúde assumam essa dimensão em suas práticas cotidianas. No entanto, não basta somente preparar o ambiente para ser saneado.

De um lado, é preciso que o profissional de enfermagem desenvolva uma consciência ecológica crítica em relação aos problemas dos resíduos gerados em serviço a fim de produzir uma ação transformadora, modificando o sistema de gerenciamento desses resíduos, em seus respectivos serviços. Para que isto ocorra faz-se necessário deter o conhecimento das principais normas em vigor no país conferindo informações sobre coleta, seleção e armazenamento dos resíduos de serviços de saúde, evitando assim, uma exposição aos mesmos e sua interferência no ambiente⁽¹¹⁾. Do outro, o poder público, no tocante a gestão do processo, também deve atuar nas diversas esferas da sustentabilidade - esfera socioeconômico-ambiental, cultural-educacional e político-institucional – tratando-as de forma articulada, para que as consequências da insustentabilidade sejam ao menos adiadas⁽¹²⁾.

Desse entendimento, objetivou-se analisar a percepção dos profissionais de enfermagem de uma unidade hospitalar, localizada na cidade de Santa Cruz/RN, sobre o impacto ambiental do processo de produção dos resíduos sólidos de serviços de saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada com abordagem qualitativa de caráter descritivo exploratório, realizada em um hospital público de Santa Cruz/RN, no período de março a abril de 2010. Caracteriza-se como um estudo de campo, o qual consiste numa investigação de uma determinada realidade, que envolve aspectos peculiares das atividades do grupo estudado⁽¹³⁾.

A categoria foco de investigação foi representada pela equipe de enfermagem, também referida como profissionais de enfermagem. Sua escolha atende aos objetivos dessa pesquisa, na medida em que está diretamente envolvida com o manejo dos RSSS, por ser a categoria mais numerosa no conjunto dos trabalhadores da saúde e, conseqüentemente, aquela que mais executa procedimentos na realidade hospitalar, portanto tende a produzir maior quantidade de resíduos.

Os critérios populacionais de inclusão dos profissionais de enfermagem foram os seguintes: atuar nos serviços de saúde no período da coleta de dados; realizar processos de cuidados diretos ao paciente; e aceitar participar voluntariamente da pesquisa. Enquanto que os de exclusão dos profissionais de enfermagem: atividades ligadas à gerência/administração; afastamentos legais do trabalho no período da coleta de dados. Para definição amostral optou-se pelo critério de saturação. Este, funda-se no conhecimento formado pelo pesquisador, no campo, de que conseguiu compreender a lógica interna do grupo ou da coletividade em estudo⁽¹⁴⁾.

Empregou-se como técnica de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, realizada no período de março a abril de 2010, uma vez que esta permite flexibilidade nas conversas além de

possibilitar a absorção de novos temas e questões trazidas pelo interlocutor⁽¹⁴⁾.

Os profissionais de enfermagem que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após leitura e discussão dos objetivos e metodologia do estudo, etapa necessária para o início da entrevista. Assim, atende aos preceitos e recomendações da Resolução nº 196/96, que determina as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, obtendo a aprovação através do parecer substanciado nº 059/09 CEP/UERN.

Garantiu-se o sigilo, anonimato e a confidencialidade dos entrevistados, onde a letra E equivale a entrevista coletada e numerada sequencialmente, independente dos profissionais da equipe de enfermagem, na medida em que suas respostas foram registradas através de um gravador, posteriormente, digitadas e impressas. Optou-se pela análise temática que identifica núcleos de sentido componentes de uma comunicação através de uma análise de significados, a qual verifica a significação da presença ou frequência desses núcleos para o objeto analítico visado⁽¹⁴⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos profissionais de enfermagem que compõe a equipe de enfermagem da unidade hospitalar pesquisada, dezessete (32,7%) trabalhadores foram entrevistados. Destes, cinco (29,4%) são enfermeiros, oito (47,1%) técnicos de enfermagem e quatro (23,5%) auxiliares de enfermagem.

Organizou-se a análise e discussão em torno das seguintes categorias: Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o processo de produção de RSSS; e, RSSS e meio ambiente:

percepção da equipe de enfermagem, as quais serão discutidas a seguir.

Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o processo de produção de resíduos sólidos de serviços de saúde

Sob essa categoria, a maioria das manifestações discursivas dos profissionais de enfermagem enfocou a produção dos RSSS e sua interface com os procedimentos de enfermagem, revelando polaridade, ou seja, os que não afirmaram, desconheciam como se dava esse processo, exemplificado a seguir: *Eu não sei dizer o que é (E15). Para produzir? Na produção? Eu acho que vou passar a frente (E1).*

No entanto, esse conhecimento se faz necessário à medida que se constitui como o primeiro passo para que esses trabalhadores venham despertar uma preocupação em relação à questão ambiental envolvida nesse processo.

A produção é o começo de toda uma cadeia que envolve os RSSS. Esta se constitui como um dos aspectos que devem ser considerados no planejamento dos resíduos provenientes de estabelecimentos de saúde que contemple a dimensão ambiental, permitindo assim um desenvolvimento sustentável, no que diz respeito à destinação de seringas, agulhas, bisturis, curativos, bolsas de sangue, tecidos e partes anatômicas do corpo humano, remédios e drogas vencidos; todos eles integrantes de uma lista enorme, depositados, em sua maioria, livremente em lixões⁽¹¹⁾.

As instituições de saúde não podem mais considerar o lixo apenas do ponto de vista do controle de infecção, mas precisam também considerar as questões ambientais, o que envolve questionamentos dos hábitos, costumes, fatores econômicos e culturais envolvidos⁽¹⁵⁾.

Conhecendo o processo de produção dos RSSS o profissional de enfermagem poderá atuar na proteção e no cuidado com o meio ambiente, que muitas vezes, é afetado por esses resíduos, propondo melhorias com embasamento e entendimento dos problemas, com mais eficiência na solução dos mesmos, uma vez que os RSSS são produzidos principalmente através das atividades realizadas por esses profissionais em seu espaço de trabalho. O que pode ser confirmado pelo seguinte depoimento: *Tudo que a gente faz dentro do hospital a gente está produzindo esses resíduos. Por que na hora que você está fazendo as ações, curativos, você está fazendo uma injeção até dando um banho no leito a gente está produzindo* (E6).

Dessa compreensão observa-se que a produção de RSSS está atrelada aos procedimentos da equipe de enfermagem, como o preparo e administração de medicamentos e a assistência a pacientes em geral. Hoje, praticamente qualquer cuidado prestado ao cliente envolve o uso de material, propiciando a geração de RSSS, tornando sua produção inevitável⁽¹⁶⁾.

O fato da produção de resíduos ser resultantes dos avanços científicos e tecnológicos nos processos de cuidar em seus graus de complexidade, portanto imprescindível nos serviços de saúde, significa dizer que a enfermagem alia-se a essa problemática, repensando sua prática e formulando estratégias e procedimentos capazes de minimizar a capacidade produtiva do contexto hospitalar que incluem, dentre outras, ações na separação, reciclagem e destino final do lixo.

Os profissionais de enfermagem devem levar em consideração os processos de cuidados como ecológico uma vez que são protagonistas das políticas públicas de saúde, tendo a universalidade, equidade e integralidade como

eixo condutor de sua prática. Dessa forma, ao aderir ao processo, torna-se comprometido e responsável de uma vida social, organizativa e laboral mais saudável. Ao assumir o compromisso com ações que buscam o desenvolvimento sustentável, a enfermagem pode colaborar para o nosso futuro nesse planeta.

Resíduos sólidos de serviços de saúde e meio ambiente: percepção da equipe de enfermagem

Emergiram das falas dos profissionais de enfermagem pesquisados três subcategorias, quando questionados sobre a percepção dos mesmos a respeito da relação entre RSSS e meio ambiente, discutidas a seguir.

A segregação e a reciclagem dos resíduos sólidos de serviços de saúde percebidos como etapas para minimizar os impactos ambientais

Durante a análise categorial das entrevistas, emergiram vários depoimentos abordando a questão da reciclagem dos RSSS: *A reciclagem que deve existir, que realmente não existe do próprio lixo hospitalar, o funcionário ele faz... separa o lixo de acordo com a demanda, vidros, mas aqui ninguém está fazendo isso* (E16).

Embora, esta fala aponte para a importância da reciclagem, parece não haver nenhuma ação que a promova dentro da unidade hospitalar. Esse quadro contribui para que os resíduos que poderiam ser reciclados sejam dispostos juntamente com os resíduos perigosos, aumentando assim, a sua produção e consequentemente os impactos ambientais.

Alguns profissionais de enfermagem apresentaram o processo de segregação entre o material contaminado e o material não contaminado como forma de colaborar para a

diminuição dos impactos ambientais: *Os soros não estão com contaminação, os secos, os vazios e as seringas que a gente usa pra colocar no soro, que elas também não estão contaminadas elas não têm contaminação igual ao curativo ou a seringa que vai direto ao paciente. A gente tem cuidado de separar cada coisa em seu lugar certo* (E11).

Observa-se que o profissional de enfermagem reconhece seu papel essencial na segregação dos RSSS e na redução da sua toxicidade, patogenicidade e volume. Concorda-se que um sistema de gerenciamento inicia-se com a segregação considerada como uma das operações essenciais para alcançar êxito nos objetivos propostos, pois além de permitir a participação ativa das pessoas envolvidas no processo, propicia mudanças de comportamento, redução de resíduos infectantes e, conseqüentemente, minimiza custos.

A participação da enfermagem nesse contexto é essencial, porque ela mantém contato direto e permanente com a equipe interdisciplinar, o que lhe possibilita perceber e avaliar de perto as necessidades evidenciadas. Esse contato deve servir de base para o planejamento de estratégias e desenvolvimento de ações sustentáveis a fim de otimizar a qualidade dos cuidados de enfermagem⁽¹⁷⁾.

Dessa forma, além dos profissionais de enfermagem, assim como os outros profissionais de saúde, a população também deve se engajar na luta para sensibilizar gestores sobre a necessidade e os benefícios, trazidos em pequeno, médio e longo prazo, na implantação de uma política de reciclagem associada à destinação correta dos RSSS não recicláveis. Os profissionais devem lutar nos micro espaços, promovendo a separação e o acondicionamento corretos, porém, não podem esquecer os macro espaços das políticas públicas e do poder judiciário. Do contrário, os RSSS serão separados no hospital,

mas será misturado durante a coleta e depois depositado de forma inadequada: no lixão a céu aberto.

Negação da responsabilidade da equipe de enfermagem no gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde

A partir de depoimentos de alguns profissionais de enfermagem entrevistados, visualizou-se um panorama no qual esse trabalhador mantém uma relação de distanciamento com o processo de gerenciamento dos resíduos resultantes de suas atividades no espaço de trabalho. É o que pode ser exemplificado nos seguintes depoimentos: *Eu acho mais uma coisa de gestão, porque nosso limite, nosso poder só é o de produzir o lixo mesmo. A gente só tem poder até na administração da medicação, depois a gente não tem poder nenhum sobre* (E8). *É a direção que tem que tomar uma providência. Por que quem somos nós pra tomarmos alguma providência. A enfermagem eu acho que não tem nenhuma responsabilidade nisso aí não* (E5).

Observa-se um alheamento justificado e transferido para a estrutura hierárquica pelos profissionais, embora exerçam suas atividades no ambiente hospitalar, parecem não assumir e aderir a questão com responsabilidade para com a educação e a gestão ambiental uma vez que seus processos de trabalho envolve os RSSS, mais especificamente no gerenciamento desses resíduos, remetendo a questão à alçada do poder público e gestores.

Destarte, a enfermagem precisa tomar o desafio de pensar e expor a questão do gerenciamento dos RSSS, iluminados pela necessidade de decidir sobre essa questão, sem delegar a uma única pessoa a responsabilidade por este processo. Essa questão traz em si a necessidade de uma reflexão ética por parte de todos os atores sociais, manifestando a consciência de como cada um pode e deve

colaborar para a preservação da natureza que se encontra ameaçada pelas várias ações que o homem tem produzido sobre ela.

Emerge assim, a necessidade da construção de um perfil de profissional cidadão. Aquele que age pautado nos princípios da ética, do respeito, da responsabilidade social e da cidadania, em uma perspectiva de integralidade, de modo que esse profissional seja capaz de trabalhar coletivamente, atuando na melhoria da qualidade do meio ambiente (assumindo uma postura de responsabilização e de envolvimento para com este) e consequentemente da qualidade de vida, defendendo-a e preservando-a em todas as suas formas.

A necessidade de capacitação profissional voltada para a segurança ambiental

Os programas de capacitação ou educação permanente são de fundamental importância, pois é através destes que os profissionais de enfermagem e da saúde podem familiarizar-se com as normas que regem todo o gerenciamento dos resíduos, bem como aderir aos princípios que visam à manutenção da saúde do trabalhador, da comunidade e a preservação do meio ambiente⁽¹⁸⁾.

No entanto, parece que esses programas não estão sendo aplicados no cotidiano da equipe de enfermagem da unidade hospitalar pesquisada, uma vez que ao ser questionada sobre a realização de capacitação acerca dos RSSS voltados para a segurança ambiental, todos os entrevistados afirmaram não receber nenhum tipo de capacitação. Por outro lado, todos os profissionais de enfermagem que participaram da pesquisa admitiram a importância de eventos como esses, exprimindo a sua necessidade: *A gente fica com mais conhecimento em relação a isso. O nosso*

contato aqui é pouco, principalmente desse lado aí do lixo, do meio ambiente. É tanto que eu estou explicando que eu não sei aonde é o destino do lixo. Eu sei que tem. Mas não sei aonde é. Então o contato da gente é pouco e o conhecimento também em questão a isso aí. Nós não tivemos uma orientação em relação a isso. Nós não tivemos informações. É isso (E2).

A maioria das falas dos entrevistados apontou para um conhecimento incipiente sobre a dimensão ambiental que envolve os RSSS, demonstrando a necessidade de treinamentos que aprofundem a discussão acerca dessa temática: *No momento que você se capacita, você está de olho naquilo ali, você está querendo participar, você está querendo resolver, você está querendo orientar sobre aquilo ali. (E6).*

As organizações hospitalares devem buscar a capacitação e o desenvolvimento de seu capital humano, pois se observa que o contraste entre necessidades e realidade é bastante acentuado⁽¹⁹⁾. Nesse contexto, a capacitação voltada para a segurança ambiental, não somente envolvendo os RSSS, mas também no tocante a relação dos profissionais de enfermagem com o meio ambiente tem um papel relevante no aspecto da conscientização dos sujeitos envolvidos na busca de um equilíbrio dinâmico com a natureza.

Infere-se que os profissionais de enfermagem como protagonista das questões processuais dos RSSS e da problemática ambiental poderão contribuir para um estado cada vez mais próximo de preservação. O importante é garantir um processo que provoque o desejo de mudança pela reflexão e análise crítica consciente de sua realidade.

Contudo percebe-se ainda, de alguma forma, comportamentos agregados a modelos ultrapassados e passivos, sob um olhar desvinculado do todo, do coletivo e da criatividade⁽¹⁹⁾.

Tendo em vista que a educação envolve a responsabilidade da população sobre seus hábitos de vida, destaca-se a importância da enfermagem como profissão de compromisso social, sensível aos problemas e direitos humanos, e como ciência que propõe novas metodologias e intervenções. Ao sistematizar e individualizar o cuidado e voltar-se não somente para a doença, o enfermeiro pode exercer influência sobre o estilo de vida das pessoas, fazendo-as sujeitos de suas próprias decisões e mobilizando toda sociedade para a implantação de políticas públicas saudáveis⁽²⁰⁾.

CONCLUSÃO

As categorias encontradas nessa pesquisa evidenciam a existência de lacunas no conhecimento dos profissionais de enfermagem pesquisados sobre a dimensão ambiental que envolve esses resíduos, o que contribui para maximização decorrente de um manejo inadequado, trazendo prejuízos para a preservação ambiental.

Essa lacuna é fruto da inexistência de uma discussão aprofundada sobre o assunto. Nesse contexto, salienta-se a importância da inserção ativa dos espaços formadores, no sentido de promover uma sensibilização e problematização acerca das questões ambientais envolvidas na produção de RSSS.

Pensar nos problemas relacionados aos aspectos ambientais que envolvem esses resíduos é de relevância considerável no contexto da manutenção da qualidade de vida de uma sociedade. A preocupação com os RSSS deve existir não somente dentro do ambiente hospitalar, mas deve se estender até seu descarte final.

O desconhecimento que os profissionais de enfermagem apresentaram, mostra a necessidade

de capacitação sobre os RSSS voltados para a preservação ambiental, que prescinde de ações pontuais, mas estrategicamente elaborada para instilar confiança, aderindo a propostas para enfrentar problemas ambientais tanto nos micro espaços, da vida cotidiana, quanto para enfrentar questões globais da crise ambiental, assumindo uma consciência ecológica, onde o respeito e a valorização da vida sejam cultivados.

Nesta perspectiva, faz-se necessário que o profissional de enfermagem desenvolva uma consciência ecológica crítica em relação aos problemas dos resíduos gerados em serviço com a finalidade de produzir uma ação transformadora na sua realidade. Com isso, é possível compreender que o cuidado de enfermagem não deve se restringir apenas ao espaço hospitalar ou a outro serviço de saúde, mas ser ampliado de modo a contemplar a dimensão ecológica numa perspectiva de base comunitária, de forma a promover a qualidade de vida associada à sustentabilidade e preservação.

REFERÊNCIAS

1. Terra L, Coelho MA. Fases do capitalismo, revoluções industriais e a globalização. In: Geografia geral e geografia do Brasil: o espaço natural e socioeconômico. São Paulo: Moderna; 2005. p. 36-45.
2. Vesentini JW. Espaço geográfico. In: Geografia: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Ática; 2008. p. 26-9.
3. Moreira JC, Sene E. Impactos ambientais urbanos. In: Moreira JC, Sene E. Geografia. São Paulo: Scipione; 2008. p. 499-506.
4. Freitas PC, Pestana CLS. O manejo dos resíduos de saúde: riscos e consequências a saúde do trabalhador. Ciênc Saúde Coletiva. 2010; 41(7):140-5.

5. Cussiol NAM, Lange LC, Ferreira JA. Os Resíduos de serviços de saúde e o seu gerenciamento. In: Couto RC, Pedrosa TMG, Nogueira JM. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009. p. 281-318.
6. Naime R, Ramalho AHP, Naime IS. Avaliação do sistema de gestão dos resíduos sólidos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Rev Espaço Saúde. 2008; 9(1):1-17.
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. Estatísticas da saúde assistência médico sanitária 2005. [citado 2005 abr 20]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticiavisualiza.php?id_noticia=722&id_pagina=1
8. Corrêa LB, Lunardi VL, Conto SM. O processo de formação em saúde: o saber resíduos sólidos de serviços de saúde em vivências práticas. Rev Bras Enferm. 2007; 60(1):21-5.
9. Ribeiro MCS, Bertolozzi MR. Reflexões sobre a participação da enfermagem nas questões ecológicas. Rev Esc Enferm USP. 2002; 36(4):300-8.
10. Parâmetros Curriculares Nacionais. Meio ambiente e saúde: temas transversais. 3ª ed. Brasília: Ministério da Educação; 2001.
11. Vilela-Ribeiro EB, Costa LSO, Lima-Ribeiro MS, Sousa MH. Uma abordagem normativa dos resíduos sólidos de saúde e a questão ambiental. Rev Eletr Mestr Educ Ambient. 2009; 22:168-76.
12. Zaneti ICBB, Sá LM, Almeida VG. Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital. Soc Estado. 2009; 24(1):173-92.
13. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2009.
14. Minayo MCS. Contradições e consensos na combinação de métodos quantitativos e qualitativos. In: O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007. p. 54-7.
15. Brito MAGM. Considerações sobre resíduos sólidos de serviços saúde. Rev Eletr Enf [periódico na Internet]. 2000 [citado 2010 set 27]; 2(2): [cerca de 6 p]. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista2_2/residuo.html.
16. Dias MAA. Resíduos dos serviços de saúde e a contribuição do hospital para a preservação do meio ambiente. Rev Acad Enferm. 2004; 2(2):21-9.
17. Souza RCR, Soares E, Souza IAG, Oliveira JC, Salles RS, Cordeiro CEM. Educação permanente em enfermagem e a interface com a ouvidoria hospitalar. Rev Rene. 2010; 11(4):85-94
18. Fernandes MI, Maciel SSSV, Xavier WCS. Gerenciamento dos resíduos sólidos nos serviços de saúde dos hospitais de Caruaru-PE. Rev Saúde Coletiva. 2007; 3(1):45-54.
19. Cardoso MVLML. Reflexões para a prática de enfermagem [editorial]. Rev Rene. 2011; 12(1):7.
20. Pinheiro AKB. Enfermagem e práticas de educação em saúde [editorial]. Rev Rene. 2011; 12(2):225.

Recebido: 01/11/2011

Aceito: 03/05/2012